



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC
Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL



CHAMADA PÚBLICA Nº87/2023
SELEÇÃO MESTRADO – TURMA 2024

O Reitor da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Hidelbrando dos Santos Soares, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, torna pública a abertura de Chamada Pública para a seleção, em nível de mestrado, ao Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL. Serão ofertadas 20 (vinte) vagas para o Mestrado, distribuídas nas 3 (três) linhas de pesquisa do Mestrado: 1) Memórias e Historicidade; 2) Gênero, Raça e Identidades 3) Ensino e Linguagens. Das 20 (vinte) vagas, 16 (dezesseis) são destinadas à ampla concorrência e 4 (quatro) vagas, correspondentes a 20%, reservas para negros(as) e povos originários indígenas.

O Mestrado objetiva qualificar profissionais para as atividades de pesquisa e magistério, visando, sobretudo, às demandas contemporâneas vinculadas à cultura, à preservação da memória, às questões identitárias e ao aperfeiçoamento educacional da região em que está inserido.

1. Inscrições

1.1 As inscrições serão realizadas via formulário do Google Forms (<https://forms.gle/b2d5KTckPYKsFAZp6>) de 9h do dia 2 de outubro de 2023 às 23h59 do dia 18 de outubro de 2023.

1.2 Informações:

Telefone: (88) 3445.1036 / (88) 3445.1039

E-mail: mestrado.mihl@uece.br

Site: www.uece.br/mihl

1.3 A documentação exigida para a inscrição deve ser encaminhada via formulário Google

Forms (<https://forms.gle/b2d5KTckPYKsFAZp6>) conforme *item 1.6*, dentro do prazo estabelecido por esta chamada pública.

1.4 A seleção será feita por linha de pesquisa e por orientador(a). Cada candidato(a) deverá se inscrever para uma das linhas do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL e para o(a) orientador(a) pretendido(a), apresentando um anteprojeto de pesquisa vinculado e/ou relacionado tematicamente ao projeto de pesquisa desse(a) orientador(a) (ver: ANEXO 2).

1.5 Será cobrado o valor de R\$50,00 (cinquenta reais) por inscrição, pago mediante emissão de DAE (Documento de Arrecadação Estadual). O MIHL não se responsabilizará por equívocos no valor do pagamento, para mais ou para menos, do valor solicitado, bem como não haverá devolução do valor da inscrição em hipótese de inscrição indeferida.

1.6 A aceitação do pedido de inscrição do(a) candidato(a) está condicionada ao envio de todos os documentos, a seguir discriminados, de forma **DIGITAL VIA INTERNET**. Os documentos, em extensão PDF, devem ser anexados no formulário na ordem descrita abaixo conforme os Blocos 1 e 2:

1.6.1 Bloco 1 – DOCUMENTOS PESSOAIS E CURRÍCULO LATTES

- a)** Cópia de documento com foto (RG, passaporte, carteira de motorista ou carteira de trabalho) e CPF;
- b)** Cópia do diploma do curso de graduação ou declaração de colação de grau ou declaração de concludente ou possível concludente de curso de graduação plena até a data da matrícula;
- c)** Cópia do histórico escolar do curso de graduação declarado no formulário *Google Forms*;
- d)** Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) e o comprovante de proficiência em língua portuguesa (CELPE-BRAS) para candidato(a)s estrangeiro(a)s;
- e)** Declaração de disponibilidade de tempo para dedicar-se ao curso, durante 24 meses, a partir da matrícula, fornecida pelo(a) próprio(a) candidato(a) (modelo no ANEXO 3) ou pela instituição empregatícia;
- f)** Declaração da FUNAI ou documento fornecido pelo Cacique da Aldeia para os(as) candidatos(as) concorrentes às vagas de cotistas indígenas;
- g)** Formulário de autodeclaração (ver ANEXO 4) para os(as) candidatos(as) concorrentes às vagas de cotistas negros(as). Os(as) candidatos(as) concorrentes às vagas de cotistas negros(as), aprovados(as) em todas as etapas do certame, submeter-se-ão à verificação e à validação da autodeclaração pela Comissão de Heteroidentificação, conforme Resolução n.º 1657/2021 – CONSU/UECE.

h) Currículo Lattes atualizado até a data de 18 de outubro de 2023.

i) Comprovante de pagamento do valor de R\$50,00 (cinquenta reais) referente à inscrição.

Instruções para gerar DAE de inscrição na CHAMADA PÚBLICA DO MIHL

1. Acesse o site da UECE (<https://www.uece.br/>).
2. Clique na opção **EMISSION DE DAE**
(<https://boleto.uece.br/boleto/main.jsf?view=br.uece.boleto.vo.GerarBoletoVO%40GerarBoletoDAE>).
3. Preencha os campos:
 - 3.1. Cidade: Quixadá
 - 3.2. Serviço: SELEÇÃO DE MESTRADO – CHAMADA PÚBLICA DO MIHL – TURMA 2024
 - 3.3. CPF e nome do contribuinte.
4. Clicar em **GERAR BOLETO**.
5. Enviar o boleto e o comprovante de pagamento junto aos demais documentos necessários ao ato de inscrição conforme disposto no item 1.6.1 desta chamada.

1.6.1.1 No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deve incluir na documentação **apenas** o Currículo Lattes, **sem comprovações**, pois as comprovações serão exigidas **somente** em caso de aprovação nas etapas 1 (prova escrita), 2 (anteprojeto) e 3 (entrevista), em período estabelecido em cronograma (ver ANEXO 1) desta Chamada Pública de seleção.

1.6.1.2 O(A) candidato(a) deve anexar todos os documentos em um único arquivo em PDF.

1.6.2 Bloco 2 – ANTEPROJETO DE PESQUISA

a) O Anteprojeto de pesquisa, em extensão PDF, deve conter: dados identificadores (título, linha de pesquisa e o(a) orientador(a) pretendido(a)), formulação do problema, justificativa, objetivos (geral e específicos), metodologia, fundamentação teórica, cronograma e referências. Com o mínimo 8 (oito) e o máximo 10 (dez) páginas, (incluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais), o anteprojeto deve usar fonte Times New Roman e tamanho 12, espaço entre linhas de 1,5. O anteprojeto obrigatoriamente seguirá a estrutura e a formatação apresentadas no ANEXO 5.

1.6.2.1 Não deve haver identificação nominal de candidato(a) no anteprojeto de pesquisa, sob pena de desclassificação.

1.6.3 Caso algum documento apresente problema (legibilidade, formatação etc.), o(a) candidato(a) será informado(a), via e-mail, podendo reencaminhá-lo(s). Caso contrário, terá inscrição indeferida e, conseqüentemente, será desclassificado(a) do certame.

1.6.4 Os documentos listados, anteriormente, deverão ser enviados por via eletrônica, conforme detalhamento presente no formulário eletrônico de inscrição no Google Forms: <https://forms.gle/b2d5KTckPYKsFAZp6>.

2 Candidatos(as)

2.1 Titulação

2.1.1 Os(As) candidatos(as) ao curso de Mestrado deverão ser licenciados ou bacharéis em qualquer área do conhecimento ou graduandos(as) do último semestre em curso de graduação plena em qualquer área do conhecimento.

2.1.2 No caso de graduandos(as), se aprovados(as), terão sua matrícula condicionada à apresentação do diploma de graduação ou declaração que ateste a colação de grau.

2.2 Candidatos(as) com deficiência e/ou com necessidade técnica específica

2.2.1 Pessoas surdas, com deficiência visual ou motora, transtornos globais do desenvolvimento ou com alguma necessidade técnica específica para a realização das provas **devem manifestá-la na ficha de inscrição.**

3 Vagas

3.1 A igualdade de direitos e diversidade humana é registrada no Brasil desde a Constituição Federal de 1988. Na sua redação, a Carta buscou equiparar todos os brasileiros, tentando “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988). Apesar disto, as chamadas minorias políticas seguem buscando conquistar direitos igualitários e o fim da discriminação. Nas últimas décadas, o Brasil vem avançando na implementação de políticas inclusivas de grupos historicamente prejudicados no acesso à educação, graças à militância dos movimentos sociais e a alguns avanços de participação e representação política. A autonomia universitária é assegurada no art. 207, da Constituição de 1988, em que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O MIHL, tendo por base o item 3.10 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017) da UECE que trata de Política de ações inclusivas/afirmativas no âmbito acadêmico, a portaria normativa nº 13, de 11 de maio de 2016 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, bem como as Leis federais N.º 12.711/2012 e a Lei N.º 12.288/2010, a Resolução N.º 1657/2021 CONSU/UECE:

Art. 5º. **A atuação preventiva da CHET/UECE se dará em fase específica, com caráter eliminatório, expressamente prevista nos editais de vestibulares, nas chamadas públicas de seleção para cursos de pós-graduação,** de seleções públicas e concursos públicos realizados pela FUNECE e seguirá os procedimentos e os ritos previstos nesta Resolução.

[...]

§2º. Nos processos referentes às **Chamadas Públicas para ingresso em cursos de pós-graduação da UECE**, compete à Comissão de Seleção do Programa expedir a lista de classificação de candidatos aprovados optantes pelo ingresso por meio de cotas étnico-raciais, devendo a Comissão de Seleção do Programa solicitar à Presidência a constituição da Comissão de Heteroidentificação que irá atuar no processo seletivo.

[...]

Art.9º. A Comissão de Heteroidentificação da UECE, nos processos de verificação e de validação de que trata esta Resolução, considerará:

I. o teor da autodeclaração assinada e entregue pelo candidato por ocasião de sua inscrição;

II. a análise de documentos complementares solicitados pela CHET/UECE;

III. as características fenotípicas do candidato, observadas durante procedimentos conduzidos e registrados pela Comissão de Heteroidentificação.

§1º. O critério de ancestralidade/ascendência não será considerado em nenhuma das situações expressas nos incisos I, II e III deste artigo.

§2º. Para os fins desta Resolução considera-se por fenótipo o conjunto de características visíveis do indivíduo, predominantemente, a cor da pele, a textura do cabelo e o formato do rosto, sobretudo do nariz e dos lábios, as quais, combinadas ou não, permitirão validar ou invalidar a condição étnico-racial afirmada pelo candidato autodeclarado negro (preto ou pardo), para fins de matrícula, de contratação ou de nomeação junto à FUNECE/UECE.

§3º. O não comparecimento à convocação da Comissão de Heteroidentificação, a não apresentação de qualquer documento solicitado durante os procedimentos de verificação, bem como a recusa à participação de qualquer etapa do processo de validação acarretará a imediata desclassificação do candidato nas hipóteses de atuação preventiva e a expedição de parecer desfavorável nas hipóteses de atuação decorrente de denúncias.

§4º. Será considerado inelegível para ocupar uma vaga reservada para negros (pretos e pardos), nos termos da legislação vigente, o candidato que, **mediante manifestação da maioria simples dos membros da Comissão de Heteroidentificação, assim o for declarado.**

§5º. Não serão considerados, para os fins heteroidentificação do candidato, quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagens e certidões referentes à confirmação em procedimentos realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais ou em processos seletivos de qualquer natureza

Art. 10. Os procedimentos de verificação e de validação de autodeclaração ocorrerão de forma presencial em locais previamente informados, mediante comunicado oficial ao candidato ou ao denunciado, locais esses que deverão ser devidamente reservados, assegurando-se o respeito à dignidade da pessoa humana, o sigilo e a plena segurança das informações.

[...]

Art. 12. Fica assegurado o direito de recurso das decisões exaradas pelas CHET/UECE, nos termos desta Resolução, respeitados os critérios

estabelecidos nos editais de vestibulares, seleções públicas ou concursos públicos para os quais o interessado se candidatou e na legislação vigente.

§1º. Os recursos serão apreciados por Comissão Recursal de Heteroidentificação, que será composta por três integrantes distintos da CHET/UECE que realizou a primeira verificação e a validação.

Por meio dos referidos instrumentos legais, resolve, por meio de sua Comissão de Ações Afirmativas, implementar reserva de 20% das vagas deste edital de seleção para negros(as) e indígenas.

3.2 Das 20 (vinte) vagas ofertadas nesta chamada pública, 4 (quatro) serão destinadas ao sistema de cotas étnico-raciais, sendo que 2 (duas) vagas serão reservadas para pessoas autodeclarados(as) negros/os (ver ANEXO 4), conforme Resolução N.º 1657/2021 – CONSU/UECE, e 2 (duas) vagas para povos originários (indígenas). Esta reserva de vagas foi estabelecida em reunião do Colegiado do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras realizada no dia 6 de setembro de 2023.

3.3 Das condições para a habilitação de vagas por cotas:

3.3.1 Documento de declaração/autodeclaração (ANEXO 4), que será aferida a sua veracidade por entrevista à Comissão de Heteroidentificação, conforme Artigo 4º da Resolução N.º 1657/2021 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará – CONSU/UECE, para os que se encontram na categoria pessoas negras. Será assegurado aos(as) candidatos(as) concorrentes à vaga de cotistas negros(as), as informações referentes a local, data e horário da verificação da heteroidentificação pela Comissão (Resolução nº. 1657/2021 CONSU/UECE, Art. 10), sendo esta uma fase eliminatória (Resolução nº. 1657, Art. 5º) e assegurado ao(à) candidato(a) a interposição de recurso (vide cronograma).

3.3.2 Declaração da FUNAI ou de documento fornecido pelo Cacique da Aldeia para os que se encontram na categoria de indígena aldeado(a).

3.4 Distribuição das vagas

3.4.1 Ampla concorrência

LINHA 1 – MEMÓRIAS E HISTORICIDADE	
Nesta linha, acolhem-se pesquisas sobre a recuperação de vozes/textos que representam sujeitos que os compõem, na expressão do seu discurso, relevante contribuição para a compreensão das relações de poder, das interações sociais conflituosas, das formações das culturas e das identidades e dos processos históricos nos quais atuaram e atuam. Estudam-se as relações da história e da ficção. Nessa área insere-se o estudo das práticas de políticas públicas nas quais a expressão das hierarquias e relações sociais se expressam por documentos oficiais e/ou textos ficcionais, possibilitando a discussão destas construções discursivas que desafiam a promoção de novos paradigmas discursivos.	
Professor(a) Orientador(a)	Vagas

1. Edmilson Alves Maia Jr.	02
2. Expedito Eloísio Ximenes	02
3. José Wellington Dias Soares	01
4. Manoel Carlos Fonseca de Alencar	01
5. Nabupolassar Alves Feitosa	02
6. Rodrigo de Albuquerque Marques	01
7. Ticiane Rodrigues Nunes	01
Total de Vagas na Linha 1	10
LINHA 2 – GÊNERO, RAÇA E IDENTIDADES	
Nesta linha, acolhem-se pesquisas que tomam como princípio a discussão do aspecto político da cultura, considerando a problematização teórica que envolve seu conceito e o desdobramento nas relações entre identidades e diferenças. A linha abriga o estudo das razões políticas, sociais e teóricas que envolvem a formação das contemporâneas identidades culturais, suas implicações epistemológicas e os discursos que se produzem sobre essa questão. Nesse contexto, integram-se os estudos sobre as relações raciais e culturais, sobre as tradições originadas das relações entre etnias, os estudos de gênero como um sistema de representações e sua influência na formação cultural, as migrações e as territorialidades, o multiculturalismo e suas implicações na contemporaneidade, as conexões entre as políticas públicas, as relações de poder e os discursos.	
Professor(a) Orientador(a)	Vagas
1. Assis Daniel Gomes	02
2. Marco Antônio Lima do Bonfim	01
3. Sarah Maria Forte Diogo	02
Total de vagas linha 2	05
LINHA 3 – LINGUAGENS E ENSINO	
Nesta linha, acolhem-se pesquisas que compartilham os estudos relacionados à história, à linguagem, à educação, à literatura, à arte e ao desenvolvimento de tecnologias e recursos de ensino que colaboram no desenvolvimento humano durante o processo da cultura escolar. A linha busca refletir, sob a luz dos processos históricos, as construções teóricas e práticas educacionais nas áreas acima relacionadas e os desdobramentos dessas construções, propondo a revisão de paradigmas e a participação na constituição das identidades nas sociedades.	
Professor(a) Orientador(a)	Vagas
1. Fátima Maria Leitão Araújo	01
2. Isaíde Bandeira da Silva	01
3. Maria Lenúcia de Moura	01
4. Regina Claudia Pinheiro	02
Total de Vagas na Linha 3	05

3.4.2 Ações Afirmativas

negras/os	02
povos originários indígenas	02
Total de Vagas Ações afirmativas	04

4. O processo de seleção

4.1 A seleção dos(as) candidatos(as) será feita por grupos de professores(as), denominados comissões de seleção, sendo uma para cada linha de pesquisa em cada etapa da seleção. As comissões de seleção serão designadas pelo colegiado do MIHL.

4.2 Este processo constará de 4 (quatro) etapas : 1) prova escrita; 2) avaliação do anteprojeto de pesquisa; 3) entrevista, e 4) prova de títulos.

4.3 O processo de seleção para a IX turma (2024-2026) contará com etapas a distância e presenciais, por meios eletrônicos/digitais assíncronos (inscrição e envio de documentos por meio eletrônico – *Google Forms*) e síncronos (entrevistas realizadas via *Google Meet*), e presencialmente, como a prova escrita.

4.4 As etapas 1 e 2 (prova escrita e avaliação do anteprojeto de pesquisa) têm caráter eliminatório, devendo o(a) candidato(a) obter, no mínimo, nota 7,0 (sete vírgula zero), para prosseguir no certame. As etapas 3 (entrevista) e 4 (prova de título) terão caráter classificatório.

5. Prova Escrita

5.1 A Prova escrita será referente aos conteúdos da área de concentração (Cultura, Memória, Ensino e Linguagens) e da linha de pesquisa escolhida pelo(a) candidato(a).

5.2 A prova escrita versará sobre questões relativas aos conteúdos da área de concentração do Curso de Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL (Cultura, Memória, Ensino e Linguagens) e da linha de pesquisa do(a) orientador(a) pretendido(a) pelo(a) candidato(a). Nesta etapa, avalia-se a capacidade de reflexão, argumentação e síntese do(a) candidato(a), sobre conhecimentos gerais e específicos da linha em que se inscreveu, conforme bibliografia sugerida pelo MIHL, em forma de indicação de textos (ver: ANEXO 6). A leitura dos referidos textos é recomendada como forma de possibilitar ao(à) candidato(a) o acesso a um quadro teórico de referência.

5.3 A prova escrita constará de duas questões, das quais uma questão geral, que versará sobre temas da área de concentração do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL (igual para todos(as) os(as) candidatos(as)), e outra específica da linha escolhida. O(A)

candidato(a) responderá à questão geral e à questão específica de sua linha de pesquisa. **A prova deverá ser redigida obrigatoriamente em língua portuguesa com caneta esferográfica de tinta azul ou preta .**

5.4 A prova escrita será avaliada em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), a nota mínima para a aprovação e classificação na etapa é 7,0 (sete vírgula zero). A prova escrita terá a duração de 4 (quatro) horas, sendo vedada qualquer forma de consulta a materiais ou a equipamentos durante sua realização. **Essa etapa é eliminatória.**

5.5 A avaliação da Prova Escrita considerará:

CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Desenvolvimento do tema da prova – domínio do conteúdo e dos conceitos apresentados pelos autores de referência.	0 - 5,0
Continuidade temática – ausência de quebras/lacunas de sentido – e progressão temática – ausência de circularidade para o desenvolvimento das ideias na construção de argumentos.	0 - 2,0
Aspectos estruturais da textualização – adequação quanto ao emprego de cadeias referenciais e à clareza na organização de períodos (ausência de truncamento).	0 - 1,5
Adequação à norma padrão da língua portuguesa (exceto para candidatos declarados surdos)	0 - 1,5
TOTAL	0 - 10,0

6. Avaliação do anteprojeto de pesquisa

6.1 Nesta etapa, avalia-se a consistência e a adequação da proposta do(a) candidato(a) à linha de pesquisa do Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras e ao projeto de pesquisa do(a) orientador(a) por ele(a) escolhido(a) (vide relação de projetos no ANEXO 2).

6.2 A avaliação do anteprojeto de pesquisa seguirá uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), a nota mínima para aprovação e classificação na etapa é 7,0 (sete vírgula zero). **Essa etapa é eliminatória.**

6.3 A avaliação do anteprojeto de pesquisa considerará:

CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Consistência, originalidade, relevância e exequibilidade da proposta de pesquisa	0 - 2,0
Delimitação do problema, clareza e pertinência dos objetivos.	0 - 3,0

Relevância, amplitude e consistência da literatura sobre o tema	0 - 2,0
Clareza na metodologia para alcance dos objetivos	0 - 2,0
Caracterização do projeto como interdisciplinar	0 - 0,5
Adequação à norma escrita culta da língua portuguesa (exceto para candidatos declarados surdos)	0 - 0,5
TOTAL	0 - 10,0

7. Entrevista

7.1 A ordem e o horário das entrevistas serão informados quando da divulgação do resultado dos recursos interpostos à segunda etapa.

7.2 Essa etapa será realizada por videoconferência, via *Google Meet*. Constará de entrevista acerca do anteprojeto de pesquisa e da disponibilidade de tempo para cursar o mestrado, seguida de arguição do(a) sobre o anteprojeto do candidato(a) pelos membros da comissão de seleção, com o propósito de avaliar o(a) candidato(a), conforme item 7.7.

7.3 o(a) candidato(a) deverá assegurar-se das condições de acesso remoto com qualidade necessária e suficiente para a participação nessa etapa (equipamentos, local adequado, velocidade de conexão etc.).

7.4 Em caso de interrupção da conexão, no ato da entrevista, a comissão chamará o(a) entrevistado(a) por mais uma vez, persistindo o problema, será marcada outra data e outro horário.

7.5 O tempo destinado à entrevista será de até 30 minutos por candidato(a).

7.6 A entrevista será avaliada numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Essa etapa é classificatória.

7.7 Na etapa da entrevista, para fins de mensuração, atribuir-se-á:

CrITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Capacidade de reflexão, argumentação do(a) candidato(a) sobre o anteprojeto de pesquisa e a área de conhecimento do MIHL	0 - 3,0
Fluência, segurança e capacidade de síntese na exposição oral de seu anteprojeto de pesquisa	0 - 3,0
Consistência na articulação dos referenciais teóricos e metodológicos que embasam o anteprojeto de pesquisa do(a) candidato(a)	0 - 3,0
Qualidade de oratória (adequação à norma oral padrão)	0 - 1,0

TOTAL	0 - 10,0
-------	----------

8. Prova de títulos

8.1 Nesta etapa, o(a) candidato(a) classificado(a) nas etapas anteriores terá seu Currículo Lattes avaliado por uma comissão de professores do MIHL, a partir da pontuação estabelecida no ANEXO 7.

8.2 O Currículo Lattes comprovado será enviado por meio de Formulário *Google Forms*, em link compartilhado exclusivamente com os(as) candidatos(as) aprovados(as) nas etapas anteriores (prova escrita, avaliação do anteprojeto de pesquisa e entrevista), conforme estabelecido no cronograma desta Chamada Pública (ANEXO 1).

8.3 Os títulos serão avaliados numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Essa etapa é classificatória.

9. Classificação final

9.1 O resultado final dos(as) candidatos(as) ao Mestrado será a média ponderada das notas obtidas na avaliação da prova escrita (NPE – peso 3), do anteprojeto (NAP – peso 2), da entrevista (NE – peso 1) e da prova de títulos (NPT – peso 1), conforme a fórmula abaixo que considera pesos diferentes para cada etapa:

$$\text{MÉDIA FINAL} = \frac{3(\text{NPE}) + 2(\text{NAP}) + 1(\text{NE}) + 1(\text{NPT})}{7}$$

9.2 A média final será expressa através de uma nota dentro da escala numérica de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), sendo as notas elencadas dentro das vagas estabelecidas por cada orientador(a).

9.3 No caso de empate na média final, este será resolvido considerando-se:

- Maior nota na prova escrita;
- Se persistir o empate, será considerada a maior nota no anteprojeto de pesquisa;
- Se persistir o empate, será considerada a maior nota na prova de títulos;
- Caso ainda persista o empate, será aprovado(a) o(a) candidato(a) de maior idade.

9.4 Os critérios de avaliação e seleção são os mesmos para todos(as) os(as) candidatos(as).

9.5 Na hipótese de não haver candidatos inscritos para a opção de cotistas, ou ainda, na hipótese de tais candidatos não obterem aprovação, as vagas **serão** destinadas à ampla concorrência.

10. Requisitos necessários para a efetivação da matrícula no Curso Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL

10.1 Comprovação da titulação mínima requerida:

10.1.1 Será exigida, como requisito para a realização da primeira matrícula no MIHL, a comprovação da titulação mínima requerida para aqueles(as) candidatos(as) aprovados(as) que ainda era(m) graduando(a)s durante a seleção. Terão sua matrícula condicionada à apresentação do **diploma de graduação plena** ou da **declaração de colação de grau**.

10.2 Comprovação da proficiência leitora em língua estrangeira:

10.2.1 A proficiência leitora em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês) deverá ser comprovada pelo(a) candidato(a) aprovado(a) no processo seletivo, no ato da matrícula do curso ou até 8 (oito) meses contados a partir de sua matrícula, mediante documento obtido após aprovação em teste de proficiência leitora realizado por instituição de ensino superior pública, conforme regimento do Mestrado interdisciplinar em História e Letras.

10.2.2 O(A) candidato(a) aprovado(a) neste processo seletivo e matriculado(a) no MIHL será desligado(a) do curso caso não apresente a comprovação da proficiência leitora em língua estrangeira dentro do prazo estipulado no item 10.2.1 e conforme Regimento Interno do MIHL.

11. Disposições gerais

11.1 A divulgação dos resultados parciais e finais de cada etapa indicará apenas o número de inscrição dos(as) candidatos(as) aprovados(as).

11.2 No resultado final do certame, as vagas serão preenchidas por ordem de classificação dos(as) candidatos(as), observando-se o limite das vagas ofertadas por orientador(a).

11.3 O número final de aprovados(as) poderá ser inferior ao número de vagas estabelecido nesta chamada.

11.4 A interposição de recurso administrativo deverá ser feita através de formulário eletrônico divulgado na página do MIHL (<http://www.uece.br/mihl/>), conforme os campos solicitados e apresentando a justificativa do pedido, junto à Coordenação do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL, no prazo posterior à divulgação do resultado de cada etapa (vide datas no cronograma – ANEXO 1), respeitando-se os prazos estipulados nesta chamada.

11.5 A aprovação e a classificação no processo seletivo não asseguram a concessão de nenhuma espécie de bolsa ou auxílio por parte do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras – MIHL. Quando houver disponibilidade, a concessão de bolsas será regida pelas

normas e pelos critérios das agências de fomento e da Comissão de Bolsas do MIHL.

11.6 Todos os resultados parciais e finais serão divulgados na página do MIHL:
<http://www.uece.br/mihl/>.

Fortaleza, 14 de setembro de 2023.

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares
Reitor da Universidade Estadual do Ceará

ANEXO 1

CRONOGRAMA

Inscrições	de 9h de 2 de outubro de 2023 às 23h59 do dia 18 de outubro de 2023
Análise da documentação do(a)s candidato(a)s em cada linha de pesquisa	19 de outubro de 2023
Divulgação de inscrições deferidas	após às 17h de 19 de outubro de 2023
Solicitação de recurso sobre indeferimento de inscrição	até às 17h de 20 de outubro de 2023
Resultado dos recursos solicitados sobre indeferimento de inscrição	até às 17h de 23 de outubro de 2023
Aplicação da prova escrita	24 de outubro de 2023
Divulgação do resultado da avaliação da prova escrita	após às 17h de 30 de outubro de 2023
Solicitação de recurso sobre resultado da avaliação da prova escrita	até 17h do dia 31 de outubro de 2023
Resultado dos recursos solicitados sobre resultado da avaliação da prova escrita	após às 17h de 1º de novembro de 2023
Avaliação dos anteprojetos	1º a 10 de novembro de 2023
Divulgação do resultado da avaliação dos anteprojetos	após às 17h de 13 de novembro de 2023
Solicitação de recurso sobre resultado da avaliação dos anteprojetos	até 17h de 14 de novembro de 2023
Resultado dos recursos solicitados sobre resultado da avaliação dos anteprojetos	após às 17h de 16 novembro de 2023
Divulgação do cronograma de entrevistas	após às 17h de 16 de novembro de 2023
Entrevistas	de 20 a 24 de novembro de 2023
Divulgação do resultado das entrevistas	após às 17h de 27 de novembro de 2023
Solicitação de recurso sobre resultado das entrevistas	até às 17h do dia 28 de novembro de 2023
Resultado dos recursos solicitados sobre resultado das entrevistas	após às 17h do dia 29 de novembro de 2023
Envio dos currículos com comprovações (via <i>Google Forms</i>)	de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2023

Comissão de Heteroidentificação (bancas)	de 4 a 7 de dezembro de 2023
Resultado parcial da Comissão de Heteroidentificação	após às 17h do dia 8 de dezembro de 2023
Solicitação de recurso sobre resultados da Comissão de Heteroidentificação	até às 17h do dia 11 de dezembro de 2023
Resultado dos recursos sobre resultados da Comissão de Heteroidentificação	até às 17h do dia 12 de dezembro de 2023
Análise de currículos (prova de títulos)	4 a 8 de dezembro de 2023
Resultado da análise da prova de títulos	após às 17h do dia 11 de dezembro de 2023
Resultado parcial da Chamada Pública	após às 17h do dia 13 de dezembro de 2023
Solicitação de recurso sobre resultado parcial da Chamada Pública	até às 17h do dia 14 de dezembro de 2023
Resultado dos recursos solicitados sobre resultado parcial da Chamada Pública	após às 17h do dia 15 de dezembro de 2023
Resultado final da Chamada Pública para a seleção Mestrado – Turma 2024	após às 17h do dia 15 de dezembro de 2023
Matrícula de novatos	fevereiro de 2024

ANEXO 2

PROJETOS DOS(AS) PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS)

ORIENTADORES(AS) – LINHA 1	PROJETOS
Edmilson Alves Maia Jr. http://lattes.cnpq.br/8712452174688333	MÚLTIPLAS CHAVES PARA DIVERSAS GRADES: SOCIABILIDADE, COMPORTAMENTOS E USOS DA TELEVISÃO NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE NA DITADURA, 1964-1989. A presente pesquisa, concebida inicialmente no estágio de pós doutorado na Pos Graduação em Historia Social da Universidade Federal do Ceará, e sob a supervisão da profa Meize Regina Lucena Lucas, em 2017-2018, vem estudando comportamentos relativos a chegada e utilização da energia elétrica e dos aparelhos de TV, nas décadas de 1960 a 1980, nas diversas cidades da região do Sertão Central Cearense. Já foram feitas nesse sentido cerca de 30 entrevistas. Localizamos e entrevistamos pessoas que viveram, sejam como donos de aparelhos, sejam, principalmente, como expectadores em casa de vizinhos ou nas TVs nas praças, sejam como vendedores ou técnicos dos aparelhos, a época da ditadura, a chegada dos primeiros aparelhos de TV em: Quixadá, Banabuiú, Choró, Ibaretama (que na época da ditadura pertenciam ao município de Quixadá), Quixeramobim, Milhã, Senador Pompeu, Baturité, Ocara, Aracoiaba, Itapiuna, Ibicuitinga, Capistrano, Canindé, Solonopole etc. Estudamos tal chegada e consolidação dos aparelhos de TV nas décadas de 1960 a 1980 para analisar fenômenos sociais como as TVs nas praças em projetos de TV comunitária patrocinados por políticos como vereadores e prefeitos em suas campanhas. Ou o impacto junto ao publico dos locais onde existiam cinema. Assim como a formação ou renovação de redes de sociabilidade em que pessoas se dirigiam ate as casas de outras privilegiadas para entrar em contato com o fluxo televisivo que formulou uma integração nacional em meio a modernização conservadora do país. Ouvimos narrativas sobre distintos produtos da TV, programas e propagandas e como os sujeitos relatam sobre os efeitos comportamentais desses programas e seus conteúdos em suas vidas. Pretendemos, portanto, ampliar as entrevistas e investigar mais dimensões da presença da TV no cotidiano das diversas cidades em suas especificidades e ritmos próprios, para compreensão de hierarquias sociais, que usos dos aparelhos foram se estabelecendo ao longo dos anos e como se deu a influencia do fluxo televisivo na vida das pessoas a partir de modas, idéias, comportamentos assistidos de diferentes maneiras pelos que entraram em contato com a TV que se espalhava aos poucos e de formas singulares, mas também com possíveis padrões, nas diversas cidades do Sertão Central. NARRADORES DO "TEMPO PERDIDO" IMAGENS DO BRASIL NAS OBRAS DE CHICO BUARQUE E ROBERTO CARLOS DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR DE 1964 A 1989 O projeto analisa em termos de produção, execução e recepção (o "circulo hermenêutico" de Paul Ricoeur) os discos de dois artistas brasileiros, Roberto Carlos Braga e Francisco Buarque de Holanda, no tempo histórico da ditadura civil militar de 1964 a 1985, uma vez que ambos tiveram trajetórias associadas e vividas

	em relação a diversas facetas desse processo do autoritarismo e também fizeram representações distintas dessa realidade com a criação de imagens sobre seu tempo vivido a serem compreendidas pela pesquisa. O foco será nas canções presentes em compactos e LPs enquanto interpretações e enquadramentos do tempo vivido em "intrigas" que elaboraram noções de tempo, sujeito e tramas sociais que esses artistas defenderam em suas músicas como suas leituras da realidade e do que queriam apresentar como sentidos de experiências históricas relevantes. Acreditamos ser possível entender as canções enquanto narrativas sobre o tempo da ditadura, sendo que as obras discos foram imagens criadas sobre o tempo vivido e assim ajudaram a criar ideias e elementos do imaginário nacional em diversas direções sobre o que era viver naquele período, sendo que o tempo foi vivido de diversas formas, algumas ate sem fazerem menção ao estado de autoritarismo mas também dialogando com ele na medida em que interpretavam sentidos daqueles momentos. Ao recortar nesses dois artistas buscamos as diferenças e diálogos entre eles e como foram narradores singulares de um tempo perdido no sentido de que criaram sentidos das questões vividas na modernização autoritária brasileira em seus dilemas e caminhos dos anos 1960 aos anos 1980. “PEC DAS DOMÉSTICAS” ENTRE O PASSADO E O FUTURO: POR UM ESTUDO DE NARRATIVAS MIDIÁTICAS DIGITAIS SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL BRASILEIRA (2013-2023) A presente pesquisa pretende coletar e analisar diferentes narrativas midiáticas acerca da desigualdade social brasileira tendo como marco inicial para esse recorte a aprovação da "PEC das Domesticas" em 2013. Interpretaremos temporalizações, sentidos simbólicos dados ao tempo histórico, sobre direitos trabalhistas, aspectos das relações de trabalho, hierarquias e preconceitos sociais, a vinculação constante a uma "herança escravocrata", entre outras dimensões. Refletiremos sobre como dadas narrativas midiáticas acerca da "PEC das Domesticas", sua aprovação e desdobramentos, vislumbram, mobilizam e apontam determinadas imagens dos campos de experiências sobre o passado e dos horizontes de expectativa sobre o futuro (KOSELLECK, 2006) dramatizando sentidos políticos acerca de como estão estruturadas redes de relações no mundo do trabalho no país e expressando diferentes projetos de poder e de direcionamento para tais relações.
Expedito Eloísio Ximenes http://lattes.cnpq.br/8692175737432071	HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA NO CEARÁ EM REGISTROS ESCRITOS NOS SÉCULOS XVIII E XIX: EDIÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS A proposta deste presente projeto guarda-chuva é congregar os pesquisadores egressos da pós-graduação (os doutores) e os que estão em formação doutorandos, mestrands e graduandos para contribuir no processo de sua formação permanente, que por meio de subprojetos, pesquisarão os diferentes grupos sociais vitimados (crianças, mulheres, pessoas escravizadas, indígenas e camponeses) que sofrem a violência cotidiana, bem como a violência institucional. As etapas da pesquisa constam do levantamento dos documentos no APEC e de outras fontes, da edição filológica e da descrição codicológica, do levantamento e análise dos tipos de violências praticadas, dos instrumentos e das práticas languageiras que contribuem para a compreensão das

	práticas violentas. Dessa forma pretende-se contribuir para a constituição da história da violência no Ceará, trazendo os dados do passado que podem contribuir para compreender o presente. Os documentos editados serão analisados pelos pesquisadores em seus estudos e, também, disponibilizados ao público em geral que tenha interesse pelo assunto. Espera-se a produção de muitos produtos em forma de artigos científicos, dissertações, teses e outros gêneros acadêmicos. Dessa forma pretende-se colaborar de forma crítica com os estudos linguístico-filológicos e históricos engajados em questões sociais e trazer dados do passado para compreender o presente da sociedade no que tange ao tema proposto.
José Wellington Dias Soares http://lattes.cnpq.br/4581808177322189	LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS Atualmente a ideia de fonte histórica vem se ampliando, devido às novas teorias e metodologias da historiografia compreenderem que existem outros discursos, além do documento oficial, que representam um testemunho de acontecimentos históricos. Assim, a literatura – apesar de sua especificidade como obra de arte e ficção – registra elementos da realidade social que, muitas vezes, dialogam com as fontes oficiais os jornais da época em que a obra foi escrita ou mesmo com o discurso historiográfico. Além de representarem- o escritor e a obra – um posicionamento histórico da época em que atuaram na sociedade, eles também se inserem em um momento específico da história. Dessa forma, este projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a produção literária no Brasil – especialmente o romance - na perspectiva da história social. Isso significa que a literatura é tomada aqui como um problema histórico a ser explorado e analisado, sem perder de vista seus elementos específicos. Considerada como testemunho histórico de uma época, a literatura será inserida no movimento da sociedade, investigada nas suas redes de interlocução social e analisada a forma peculiar como constrói ou representa a sua relação com a realidade social e histórica.
Manoel Carlos Fonseca de Alencar http://lattes.cnpq.br/0820314571739273	FRANKLIN TÁVORA E A INVENÇÃO DA CULTURA POPULAR NORTISTA Franklin Távora é um escritor cearense que teve destaque no pensamento social brasileiro no último quartel do século XIX. Ao lado de outros escritores nortistas, como é o caso do também cearense Araripe Júnior e do sergipano Silvio Romero, foi responsável pela introdução no Brasil de um novo paradigma de compreensão da realidade do país, alicerçado nas ideias científicas que grassavam na Europa. Esse ?bando de ideias novas? trouxe por consequência um novo olhar sobre a realidade local e redefiniu a visão sobre o povo brasileiro. No caso de Távora, essa perspectiva o fez desenvolver um programa de cunho regionalista para a literatura e um uma nova forma de pensar sobre as tradições populares do Brasil. O autor propugnava uma maneira de entender as culturas populares pautada na observação e na fidelidade às realidades sociais do povo. Contudo, ele não foi bem um folclorista, pois em vez de coletar e publicar a ?matéria? popular, transcriava-a para a forma literária. Logo, suas publicações são romances, contos e crônicas de costumes, e não coletâneas ou compêndios dos costumes populares. Em vista disso, é importante compreender quais os costumes Távora elegeu como os mais típicos da brasilidade, a relação destes com a sua proposta regionalista para a literatura e os seus métodos de coleta e transcrição da cultura popular.

Nabupolassar Alves Feitosa http://lattes.cnpq.br/5134537494138083	MODERNISMO E REGIONALISMO, TÃO PERTOS E TÃO DISTANTES Este projeto visa a estudar relações de história e ficção, com destaque para o momento histórico, político, social e econômico dos anos 1920 e 1930 e a produção literária brasileira, particularmente para a chamada Geração de 1930, especialmente os romances rurais de escritores como o paraibano José Lins do Rego e seu diálogo com Gilberto Freyre. Assim, fica sublinhado o interesse em se conhecer de forma mais aprofundada e incisiva o momento histórico do Brasil da primeira metade do século XX e dois importantes movimentos: O Movimento Regionalista do Nordeste e o Movimento Modernista de 1922. Aqui se busca, pois, conhecer a relação entre o movimento regionalista do Nordeste e o movimento modernista paulista (pontos de toque, pontos de afastamento), e qual a visão que escritores como Gilberto Freyre, José Lins do Rego e alguns críticos literários tinham desses dois movimentos.
Rodrigo de Albuquerque Marques http://lattes.cnpq.br/0989290960066347	A PROVÍNCIA VAI À NAÇÃO: CULTURA E POLÍTICA NO SEGUNDO TEMPO MODERNISTA NO CEARÁ A presente pesquisa compreende as décadas de 1930 a 1960, com a publicação de O Quinze, de Raquel de Queiroz; depois, com o início das atividades do Grupo Clã (Clube de Literatura e Arte) e da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), até o ano de 1958, com a exposição Concretista no Centro de Fortaleza, abrangendo, assim, toda a segunda fase do Modernismo brasileiro no estado do Ceará. A pesquisa procura reunir e sistematizar estudos e fontes que cubram este tempo, seja na análise de obras representativas, com ênfase no romance e na poesia aqui produzidos, seja em estudos históricos que reflitam sobre a vida intelectual cearense de 1930 a 1960. O projeto continua os estudos que realizamos no Programa de Pós-graduação em Literatura Comparada da UFC, que resultou na tese A Nação vai à província: do Romantismo ao Modernismo no Ceará (1857-1930). O objetivo agora é avançar na descrição da consolidação do sistema literário brasileiro numa região periférica, uma vez que nossa hipótese é que a formação de nossa literatura não se deu de forma homogênea, mas caminhou segundo a modernização trôpega da nação.
Ticiane Rodrigues Nunes http://lattes.cnpq.br/8095358716011211	LÍNGUA E CULTURA: AS REALIDADES DE LINGUAGEM DO CEARÁ O presente projeto insere-se na linha 01, Memórias e historicidade, do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, da Universidade Estadual do Ceará, e busca desenvolver um estudo voltado para a relação linguagem e cultura em grupos sociais, profissionais e regionais situados no Estado do Ceará. O estudo objetiva investigar a linguagem dos grupos pesquisados como uma manifestação cultural do Estado do Ceará e pretende analisar a identidade do povo cearense como um ator ativo social, cultural e linguisticamente. Buscamos também, com essas abordagens de estudos da linguagem, compor produtos lexicográficos, terminográficos e de outros aspectos lexicais que registram as tradições culturais de nosso Estado, a partir da linguagem utilizada pelos representantes desses grupos. A pesquisa se desdobrará em subprojetos (pesquisas de doutorado, de mestrado, de especialização, de graduação e de iniciação científica), que executarão a metodologia proposta e comporão o estudo como um todo, confluindo para o alcance dos objetivos

	traçados. Como meios para chegarmos às redes léxico-culturais, observamos as realidades de linguagem dos participantes da pesquisa <i>in loco</i>, considerando os métodos pragmático, palavras e coisas e terminológico para estruturação dos diversos usos da língua como o campo lexical de cada grupo pesquisado e os marcadores discursivos dentre outros. Assim, aspiramos sistematizar e analisar esses aspectos que revelam as realidades linguísticas do estado do Ceará e que são indispensáveis para percebermos e divulgarmos a cultura desse estado por intermédio da linguagem praticada pelos cearenses em cada grupo cultural específico.
--	--

ORIENTADORES(AS) – LINHA 2	PROJETOS
Assis Daniel Gomes http://lattes.cnpq.br/7165519531747735	MIGRAÇÃO, COSMOPOLITISMO E CIÊNCIA: OS REFUGIADOS E A POBREZA NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA E DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA Este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no Mestrado Interdisciplinar História e Letras, usaremos o pensamento de Jacques Derrida sobre a hospitalidade a fim de instrumentalizá-lo em prol de uma reflexão sobre os refugiados na História da América Latina e da África contemporânea, focalizando o que para Derrida deve ser o agir do Estado nessa circunstância. Para isso, escolhemos situações históricas e sociais específicas para essa reflexão, ou seja, os seus elementos sociopolíticos. SUBVERSÃO DA IDENTIDADE: HISTÓRIA E GÊNERO NO PENSAMENTO DA FILÓSOFA JUDITH BUTLER Neste projeto, analisaremos o pensamento da filósofa Judith Butler, especialmente o seu olhar para a história e para o gênero, destacando a sua ideia de "subversão da identidade". Está pesquisa está ligada a monitoria de história antiga e de introdução à filosofia. Essa pesquisa procura relacionar a teoria da história e a filosofia, buscando linhas de contato a fim de construir a pesquisa histórica, pensando a relação história e gênero.
Marco Antônio Lima do Bonfim http://lattes.cnpq.br/9797791864967388	LINGÜÍSTICA CRÍTICA E RAÇA NO BRASIL: POR UMA AGENDA ANTIRRACISTA NOS ESTUDOS CRÍTICOS DA LINGUAGEM O termo Linguística Crítica (LC) foi cunhado, no âmbito dos estudos linguísticos, na década de 1970 por um grupo de linguistas no contexto britânico que se esforçou por combinar um método de análise linguística textual com uma teoria social do funcionamento das questões de poder e discriminação nas diversas formas do discurso (FAIRCLOUGH, 2001; FOWLER, et al, 1979; FOWLER, 2004). Ao longo de cinco décadas tal movimento impulsionou várias e diversas abordagens/ perspectivas críticas de análise da linguagem como prática social ao redor do mundo (RAJAGOPALAN, 2003; FAIRCLOUGH, 2003; MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006; MAGALHÃES, MARTINS, RESENDE, 2017, entre outros/as). A LC contribuiu para que tais estudos, na contemporaneidade, fossem guiados pela seguinte indagação: “qual o papel das práticas discursivas na criação, manutenção ou transformação de processos de exclusão social?” (FABRÍCIO; PLAZA-PINTO, 2013, p. 11). Portanto, considerando que a sociedade brasileira foi (e ainda é) forjada a partir de hierarquias raciais entre pessoas

	lidas socialmente como brancas e pessoas negras sob a forma do racismo antinegro e compreendendo que essa violência racial no Brasil é estrutural e estruturante de qualquer interação sociocomunicativa, este projeto de pesquisa tem como objetivo estudar performances/ atos de fala/ discursos antirracistas por meio de análises discursivo-pragmáticas de práticas sociais no âmbito das relações entre linguagem e raça no Brasil (Ceará). Para tanto, articula campos e abordagens transdisciplinares variados tais como os Estudos das Relações Raciais sob a ótica de pensadoras(es) negras(os) (BONFIM, 2022; BONFIM, 2023; CARNEIRO, 2023; GONZALEZ, 1988; GOMES, 2017; MUNANGA, 2020; RODRIGUES; BONFIM, 2023), Estudos Críticos sobre a Branquitude (BENTO, 2022; CARDOSO, 2020; SCHUCMAN, 2022), Estudos Afro-Latino-Americanos (ANDREWS; De LA FUENTE, 2018) aos Estudos Críticos da Linguagem convocando a Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010; SILVA, FERREIRA, ALENCAR, 2014) e os estudos sobre letramentos raciais críticos (FERREIRA, 2022) e de reexistência (SOUZA, 2011). Nesse sentido, serão acolhidos subprojetos que realizem estudos discursivo-pragmáticos de práticas sociais analisando as conexões entre linguagem e raça, mobilizando campos como a Nova Pragmática ou a Análise de Discurso Crítica. O escopo deste projeto de pesquisa contempla temas como Letramento racial crítico, Letramentos de reexistência da população negra, identidades raciais, política(s) de representação(ões) de sujeitos negros(as) e/ou brancos(as) acerca de suas práticas de letramento racial visando práticas discursivas com a finalidade de desnaturalizar o racismo cotidiano.
Sarah Maria Forte Diogo http://lattes.cnpq.br/1771357022476640	CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM ROMANCES AFRO-BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS – FICÇÕES NEGRAS O projeto CONFIGURAÇÕES DA VIOLÊNCIA EM ROMANCES AFRO-BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS – FICÇÕES NEGRAS visa à análise das configurações da violência em ficções negras – romances afro-brasileiros contemporâneos – com ênfase no exame das formas de representação das violências em quatro romances afro-brasileiros lançados durante os anos 2000, a saber: Ponciá Vicêncio (2003), Conceição Evaristo; Um defeito de cor (2006), Ana Maria Gonçalves; Torto Arado (2019), Itamar Vieira Jr.; O avesso da pele (2020), Jeferson Tenório. As narrativas supracitadas produzem mundos ficcionais que examinam as consequências do racismo, da escravidão e da espoliação de populações que são maioria numérica, porém tem pouca representatividade política. Lê-las e estudá-las pavimenta nosso acesso a perspectivas ficcionais, políticas, éticas que ampliam nosso repertório literário e questionam visões de mundo homogeneizantes. Além desses romances, a proposta acolhe outras narrativas contemporâneas afro-brasileiras - autoria de escritores/as negros/as - que tematizam as relações entre gênero, raça e identidades e os conflitos advindos desses entrelaçamentos.

ORIENTADORES(AS) – LINHA 3	PROJETOS
Fátima Maria Leitão Araújo http://lattes.cnpq.br/0660621158248890	TEMAS SENSÍVEIS E DIREITOS HUMANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO MÉDIO NO PÓS-BNCC: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS A pesquisa tem por proposição um estudo aprofundado sobre o lugar reservado aos estudos sobre temas sensíveis e direitos humanos presentes em coleções didáticas destinadas ao Ensino Médio. A intenção é analisar as concepções e abordagens referentes a essas temáticas, em seus textos escritos, atividades pedagógicas e imagens. A partir desse recorte temático, apresentamos a questão norteadora da investigação: Quais as concepções e abordagens sobre a temática de temas sensíveis e direitos humanos nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, destinados ao ensino médio, recomendados pela última edição do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (2021)? Essa questão central se desmembra em perguntas mais específicas, tais quais: Tendo em vista o novo formato de currículo para o ensino médio definido pela BNCC, qual o lugar reservado às temáticas da área de Ciências Humanas? A propalada interdisciplinaridade acontece de forma satisfatória? Quais abordagens teóricas e metodológicas destinadas aos conteúdos direitos humanos e, por extensão, a proposta de cidadania subjacentes às coleções didáticas? A forma como são abordadas nos livros didáticos, podem promover a pulverização dessa temática, bem como se apresentar de forma frágil e insuficiente à formação integral dos jovens aprendentes? Neste estudo, nos apoiaremos nos aportes teórico e metodológicos da História cultural. A partir dos referenciais teóricos de Alain Choppin, Roger Chartier, Ivor Goodson e André Chervel, buscamos compreender como os manuais construíram diferentes representações e/ou concepções sobre temas sensíveis e direitos humanos. No rastro desse novo enfoque, utilizamos nesta pesquisa, fontes documentais e bibliográficas. Além das coleções didáticas, aqui concebidos como objeto e fonte de pesquisa.
Isaíde Bandeira da Silva http://lattes.cnpq.br/465718059025905	A TEMÁTICA AFROBRASILEIRA NAS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS APROVADAS NO PNLD 2023-2026: DUAS DÉCADAS DA LEI N.º 10.639/2003 SOB O VIÉS DECOLONIAL O objeto de investigação desta pesquisa é a temática afrobrasileira nos livros didáticos de Ciências Humanas. O nosso objetivo é analisar a representação racial da população negra nas páginas dos livros didáticos das coleções de Ciências Humanas aprovadas pelo último edital do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD 2023) destinado aos anos iniciais de escolarização (1o. ao 5º anos). Em especial com foco nas atividades propostas com relação a esta temática, bem como perceber se e como os Manuais do Professor destas coleções abordam a problemática do racismo estrutural. Partimos das seguintes indagações: Como a população negra é representada nas 06 (seis) coleções didáticas de Ciências Humanas aprovadas no PNLD 2023 vinte após a Lei no. 10.639/2003 que tornou obrigatório a História da África e da educação afrobrasileira? A perspectiva decolonial tem espaço nas atividades propostas na literatura didática a ser adotada nas escolas públicas via política educacional federal como o PNLD?

	Se afirmativo: Como? Quais e de que forma a representação da população negra se revela nas atividades? A população negra é (in)visibilizada nos Manuais do Professor das coleções investigadas? Como? Dentre os teóricos que dialogamos destacamos MATOS (2010), QUIJANO (2000), WALSH (2013), CHOPPIN (2004) e SILVA (2014). Utilizaremos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre a disciplina de História/Ciências Humanas no Ensino Fundamental, como nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica (DCN), na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no Edital do PNLD 2023 e no Guia do PNLD 2023, buscando identificar quais são as diretrizes que estes documentos fomentam sobre a questão étnicoracial, com relação a representação da população negra, em especial com relação a mulher negra. Teremos como fonte de pesquisa direta duas coleções didáticas de Ciências Humanas aprovadas e estão no Guia PNLD 2023 conforme site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Salientamos, que após vinte anos da Lei no. 10.639/2003, ainda se faz necessário a análise da temática da África e da educação afrobrasileira na perspectiva decolonial nos livros didáticos para melhor compreendermos nossa História social para além do viés da abordagem eurocentrada e fomentarmos o combate ao racismo estrutural. DUAS DÉCADAS DA LEI N.º 10.639/2003 SOB O VIÉS DA DECOLONIALIDADE: O(S) LUGAR(ES) DA POPULAÇÃO NEGRA NAS ICONOGRÁFICAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS APROVADOS NO PNLD 2023-2026 O objeto de investigação desta pesquisa são as imagens da população negra nos livros didáticos de Ciências Humanas. O nosso objetivo é analisar a representação racial da população negra nas páginas dos livros didáticos das coleções de Ciências Humanas aprovadas pelo último edital do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD 2023) destinado aos anos iniciais de escolarização (1º ao 5º anos). Em especial com relação a representação da mulher negra nesta literatura didática. Partimos das seguintes indagações: Como a população negra é representada nas 06 (seis) coleções didáticas de Ciências Humanas aprovadas no PNLD 2023 vinte após a Lei no. 10.639/2003 que tornou obrigatório a História da África e da educação afrobrasileira? A perspectiva decolonial tem espaço na abordagem das imagens do negro e da negra na literatura didática a ser adotada nas escolas públicas via política educacional federal como o PNLD? Se afirmativo: Como? Quais e de que forma a representação da população negra se revela nas imagens canônicas do período da escravidão no Brasil (como as imagens de Jean Debret)? Há outras imagens da população negra em situações afirmativas? A mulher negra é (in)visibilizada nas iconografias presentes nos livros didáticos investigados? Como? Dentre os teóricos que dialogamos destacamos MATOS (2010), QUIJANO (2000), WALSH (2013), CHOPPIN (2004) e SILVA (2014). Utilizaremos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre a disciplina de História/Ciências Humanas no Ensino Fundamental, como nas Diretrizes Curriculares para Educação Básica (DCN), na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), no Edital do PNLD 2023 e no Guia do PNLD 2023, buscando identificar quais são as diretrizes que estes documentos fomentam sobre a questão étnico-racial, com relação a representação da
--	---

	população negra, em especial com relação a mulher negra. Teremos como fonte de pesquisa direta as seis coleções didáticas de Ciências Humanas aprovadas e estão no Guia PNLD 2023 conforme site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Salientamos, que após vinte anos da Lei no. 10.639/2003, ainda se faz necessário a análise da temática da África e da educação afrobrasileira na perspectiva decolonial nos livros didáticos para melhor compreendermos nossa História social para além do viés da abordagem eurocentrada e fomentarmos o combate ao racismo estrutural.
Maria Lenúcia de Moura http://lattes.cnpq.br/8982803544118030	TEORIAS, MÉTODOS E PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER EM DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA HISTÓRICA O projeto de pesquisa aqui descrito tem como objetivo desenvolver e orientar reflexões/estudos no âmbito de metodologias de ensino, corroborando à reflexão crítica no âmbito da educação, da história e com possibilidades de contatos conceituais com o ensino de geografia e das linguagens que envolvem essas ciências. A proposição é que os estudos e pesquisas deverão ser realizados no âmbito das escolas públicas, com preferência na região do Sertão Central e estejam ligadas à Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural. O desenvolvimento dessas ações, ligadas às pesquisas serão fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica, com a reflexão em seus dispositivos filosóficos, históricos e didáticos, por sua vez fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, na compreensão da história tomando como base as determinações das condições materiais da existência humana. Refere-se à necessidade em compreender a educação no seu desenvolvimento histórico objetivo, cujo compromisso é a transformação da sociedade, e não a sua manutenção. Para Saviani (2008) a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa ao passo que a educação também interfere na sociedade, podendo contribuir para sua transformação. A PHC instrumentaliza(potencializa) os métodos e técnicas para o aprendizado na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, com isso sua base filosófica, psicológica e didático-pedagógico permearão os trabalhos. Os projetos recebidos, por ventura, deverão ter por objetivo o desenvolvimento de métodos de ensino para sala de aula da Educação Infantil, Educação Básica e/ou Ensino Superior.
Regina Claudia Pinheiro http://lattes.cnpq.br/0525000732630906	RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA O crescente uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) intensifica o desafio das escolas, pois esses recursos são utilizados para diversas atividades cotidianas, tais como comunicar-se, informar-se, divertir-se etc. Nesse sentido, sabendo que as instituições de ensino precisam preparar os alunos para a vida, estas não podem eximir-se das atividades com esses recursos digitais. Sendo assim, as escolas precisam estar preparadas para um trabalho com o uso de recursos digitais. Considerando, ainda, que a aprendizagem da língua portuguesa é necessária e importante para todas as disciplinas e é realizada através de textos impressos e digitais, essa pesquisa se faz necessária para auxiliar os professores. Como fundamentação teórica, este estudo se fundamenta, principalmente, em autores

	que abordam os recursos educacionais digitais e o ensino de Língua Portuguesa (COSCARELLI; RIBEIRO, 2020; RIBEIRO e COSCARELLI, 2010; PINHEIRO, 2018; PINHEIRO; LIMA, 2019; FREITAS, 2019, dentre outros). Como metodologia, inicialmente, construiremos um recurso educacional digital para ensino de Língua Portuguesa. Posteriormente, esse recurso será testado, através de um estudo de caso, com alunos e professores de escolas da Educação Básica para averiguar suas potencialidades, contemplando os documentos oficiais (SPAECE, SAEB, ENEM, PISA). Como resultados, esperamos que o referido recurso seja propício para desenvolver habilidades requeridas em avaliações externas.
--	---

ANEXO 3
MODELO DE DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE

Eu _____ (nome civil ou nome social),
portador(a) do RG Nº _____ expedido pelo órgão _____ e do
CPF Nº _____, inscrevo-me no processo seletivo da Universidade
Estadual do Ceará para ingresso no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras e declaro,
para os devidos fins, que estou disponível para cursar o Mestrado de acordo com o regimento
do MIHL e da Universidade Estadual do Ceará. Declaro ainda que tenho ciência do
cumprimento dos créditos obrigatórios que compreendem as disciplinas obrigatórias e
eletivas, o estágio em docência na graduação, a qualificação com 12 meses de curso e a defesa
com 24 meses de curso.

Quixadá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO 4**AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL DE CANDIDATA(O)S NEGRA(O)S**

Eu _____ (nome civil ou nome social), portador(a) do RG Nº _____ expedido pelo órgão _____ e do CPF Nº _____, inscrevo-me no processo seletivo da Universidade Estadual do Ceará para ingresso no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras, declaro para o fim específico de atender ao edital que me enquadro na Política de Ações Afirmativas, pois sou _____. Declaro estar ciente de que serei entrevistado(a) pela Comissão de Heteroidentificação, conforme Artigo 4º da Resolução Nº 1657/2021 do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará – CONSU/UECE, e se for verificada a não veracidade de quaisquer informações prestadas nesta autodeclaração, estarei sujeito(a), a qualquer tempo, às penalidades legais (administrativas e penais).

Quixadá, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO 4

ORIENTAÇÕES PARA O ANTEPROJETO

Anteprojeto de pesquisa	
O que é um anteprojeto de Pesquisa	
Entende-se por anteprojeto de pesquisa uma exposição conceitual que seja capaz de expressar o planejamento inicial de uma dissertação e que apresente clareza: I. A especificação temática de um certo tipo de fato ou assunto, vinculado a uma das linhas de pesquisa do Curso. II. A localização clara de um problema para análise, derivado do objeto selecionado. III. Uma justificativa fundamentada teoricamente, que seja capaz de contextualizar ou de descrever uma trajetória desse objeto no campo dos estudos referentes à área de concentração do MIHL. IV. Alguns objetivos que possam ser alcançados com a pesquisa; uma formulação que demonstre, por parte do(a) candidato(a), o domínio de categorias conceituais, na área em que a pesquisa será desenvolvida. V. A formulação de um esboço de metodologia que viabilize a coleta e a análise de dados para a pesquisa.	
Roteiro para a elaboração do anteprojeto de pesquisa	
Dados identificadores (Não é necessária página capa)	- Título do anteprojeto (deve indicar o conteúdo da pesquisa de forma explícita e precisa. Em geral, um título destaca um objeto e algum aspecto de sua caracterização ou de seu comportamento a ser desenvolvido pela análise.) - Linha de pesquisa - Orientador/ pretendido
Formulação do problema	Um problema é aquilo que é destacado como ponto central da pesquisa e para o qual se faz convergir todo o processo de análise. Pode ser formulado como indagação de um aspecto da análise a ser desenvolvida sobre um objeto (pergunta de pesquisa). Pode ser apresentado também sob forma de uma afirmativa a ser discutida e avaliada ao longo da pesquisa (hipótese).
Justificativa	A justificativa deve conter uma explicação sobre as razões da escolha e a relevância da pesquisa a ser desenvolvida. As razões podem ser de ordem teórica, fundamentadas na bibliografia consultada, ou prática, em termos de um objetivo a ser alcançado ou da solução de um problema. A relevância se expressa principalmente em

	termos de uma lacuna teórica e/ou metodológica identificada na área de estudos em que se insere o anteprojeto.
Objetivos	Os objetivos devem indicar as metas, gerais e específicas, que o(a) candidato(a) pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa. Apresentar 1 (um) objetivo geral e 3 (três) objetivos específicos.
Metodologia	A metodologia deve indicar o tipo de pesquisa, o universo e a amostra que comporão os dados e os procedimentos para a coleta.
Fundamentação teórica	Espaço em que o pesquisador indica a literatura de base e os pressupostos que fundamentarão a investigação, justificando a sua adoção em relação ao problema investigado. Deve mostrar que o autor conhece parte da bibliografia que determinou a escolha e a viabilidade do tema.
Cronograma	O cronograma deve apresentar uma numeração clara etapas de desdobramento da pesquisa e o tempo estimado para a sua realização.
Referências	As referências devem enumerar somente os textos que foram citados no anteprojeto.
Formatação	
Página	A4
Fonte	Times New Roman ou Arial/ tamanho 12
Espaçamento	1,5 entre linhas (exceto para citações com mais de 3 linhas, se houver - espaço simples entre linhas)
Alinhamento	Justificado
Margens	Superior e esquerda: 3cm Inferior e direita: 2cm
Número de páginas	Mínimo: 8; máximo 10 (numeradas no canto superior direito)

ANEXO 6

BIBLIOGRAFIA – PROVA ESCRITA

CONTEÚDO GERAL

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008. p. 17-28.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008. p. 65-84.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008. p. 161-166.

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Linha 1:

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf

Linha 2:

RODRIGUES, Vera. Entre a Negra Nua e a Cidadania Negra: notas etnográficas sobre a identidade negra no Nordeste do Brasil. ALENCAR; Claudiana; COSTA, Maria; COSTA, Nelson. (Orgs). **Discursos, fronteiras e hibridismo**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. p.61-82. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/48418>

DALCASTAGNÉ, Regina. A personagem no romance brasileiro contemporâneo:1900-2044. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, UNB, jul-dez-2005, n. 26. p. 13- 71. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077>

Linha 3:

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revis-tas.uece.br/index.php/linguagemem-foco/article/view/5578>

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>

PERES, Eliane. Por uma concepção política da escola e da linguagem: aproximações entre bell hooks e Magda Soares. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 20, Ed. Especial, 2023. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/720>

ANEXO 6

TABELA – PROVA DE TÍTULOS (CURRÍCULO LATTES)

AVALIAÇÃO DE TÍTULOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA	Nº DE PONTOS	PONTUAÇÃO DO(A) CANDIDATO(A)
1. ESPECIALIZAÇÃO com exigência de aproveitamento e frequência (360h/a)		
1.2.1 Na área de concentração ou afim	5,0 por cada curso	
1.2.2. Em outras áreas	3,0 por cada curso	
2 ATIVIDADES DOCENTES EM NÍVEL SUPERIOR ATENÇÃO: Para atividades docentes e acadêmicas são válidos os últimos quatro anos.		
2.1. Atividade de magistério em nível superior em disciplinas das áreas de concentração ou afins	1,0 por cada semestre	
2.2 Atividade de magistério em nível superior em disciplinas de outras áreas	0,5 por cada semestre	
2.3 Atividades docentes em nível fundamental ou médio		
2.3.1 Atividade de magistério em nível fundamental e médio em disciplinas das áreas de concentração e afins	0,5 por cada semestre	
2.3.2 Atividade de magistério em nível fundamental e médio em disciplinas de outras áreas	0,3 por cada semestre	
2.3.3 Atividade docente em escolas de Idiomas	0,2 por cada semestre	
2.4 Atividade de monitoria, PIBID e Residência		
2.4.1 nas áreas de concentração	0,5 por cada semestre por atividade	
2.4.2 em outras áreas	0,3 por cada semestre por atividade	
3. ATIVIDADES DE PESQUISA		

3.1 Participação em Projetos Institucionais de Pesquisa aprovados em IES ou órgãos de fomento	1,0 por projeto	
4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA		
4.1 Autoria/co-autoria de livro nas áreas de concentração, cadastrado com ISBN	1,0 por livro	
4.2 autoria/co-autoria de livro em outras áreas, cadastrado com ISBN	0,5 por capítulo	
4.3 Autoria/co-autoria de capítulo de livro nas áreas de concentração, cadastrado no ISBN	0,5 por capítulo	
4.4 autoria/co-autoria de capítulo de livro em outras áreas, cadastrado por ISBN	0,3 por capítulo	
4.5 Organização de livro nas áreas de concentração, cadastrado com ISBN	1, 0 por livro	
4.6 Resenha de livro ou artigo em periódico indexado nas áreas de concentração	0,5 por atividade	
4.7 Trabalho completo publicado em anais de congresso científicos nas áreas de concentração	0,3 por trabalho	
4.8 Resumo de trabalho publicado em anais de congressos na área de concentração	0,2 por resumo	
4.9 Trabalho completo publicado em anais de congresso científicos de área	0,3 por trabalho	
4.10 Resumo de trabalho publicado em anais de congressos em outra área de concentração	0,2 por trabalho	
4.11 Apresentação de trabalho em congresso científico na área de concentração	0,2 por atividade	
4.12 Apresentação de trabalho em congresso científico de área afim	0,1 por atividade	
4.13 Material didático publicado com ISBN	1,0 por atividade	

4.14 Material didático publicado com ficha catalográfica (FC)	0,5 por atividade	
4.15 Parecer, prefácio, pós-fácio, apresentação de livro com ISBN	1,0 por atividade	
4.16 Parecer, prefácio, pós-fácio, apresentação de livro com ficha a catalográfica	0,5 por atividade	
4.17 Tradução de artigo, capítulos, contos, crônicas e poemas em livro com ISBN ou revista indexada	2,0 por artigo	
4.19 Participação em equipe técnica revisora de revistas e livros com ISBN/ISSN	1,0 por participação	
4.20 Organização de Anais de evento acadêmico	0.5 por atividade	
4.21 Organização de livro de natureza acadêmica	1,0 por atividade	
4.22 Podcast/Vídeocast	1,0 por atividade	
4.23 Artigo em órgão de imprensa /mídias eletrônicas.	0,5 por artigo	
TOTAL CURRÍCULO		